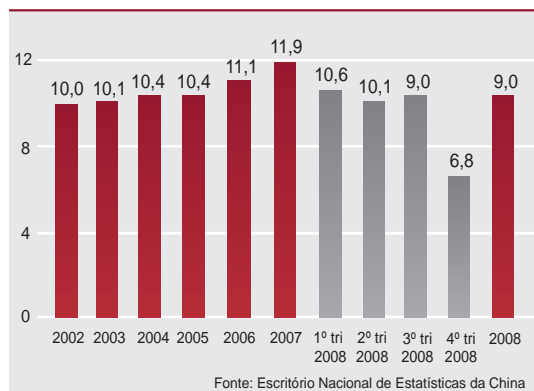


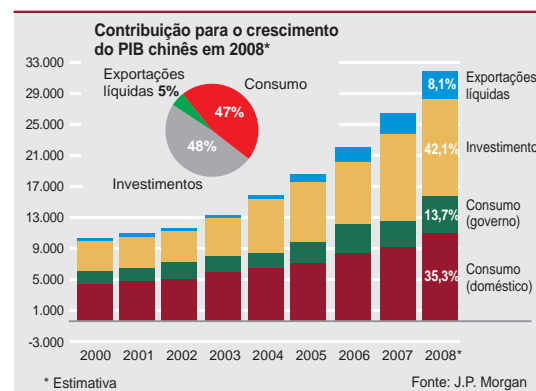
Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Consolidado de 2008

Pela primeira vez em sete anos a China registrou crescimento anual inferior a 10% e encerrou 2008 com crescimento médio de 9% - o quarto trimestre registrou menor incremento, de 6,8%. Tal cenário de desaceleração exigiu redefinição de prioridades macroeconômicas, passando a manutenção do crescimento da economia a níveis sustentáveis, e não mais contenção de índices inflacionários, a ser item de maior destaque na agenda governamental. O resultado econômico abaixo do esperado reflete não somente agravamento da crise de liquidez internacional, mas, sobretudo, desaquecimento do setor de construção do país, que representa aproximadamente 61,4% dos Investimentos em Ativos Fixos (FAI, na sigla em inglês) realizados na China em 2008. Mesmo diante de redução significativa do índice no segundo semestre do ano, FAI foi o principal motor da economia e responsável por 48% do crescimento do PIB no período, superando o consumo em apenas 1,1 ponto percentual (p.p.), de acordo com *JP Morgan*. Contudo, em termos de cálculo do PIB por despesas, o consumo compôs 49%, enquanto parcela correspondente a investimentos foi de 42,1% e o montante referente a exportações líquidas de 8,1%. Ao final de 2008, governo chinês efetuou nova revisão do PIB anual de 2007, elevando o crescimento em 1,1 p.p., para 13%. Com a mudança, o país ultrapassou a Alemanha em US\$ 440 bilhões e passou a ocupar o terceiro lugar no *ranking* mundial de maiores economias – atrás apenas de Estados Unidos e Japão, com US\$ 13,8 trilhões e US\$ 4,38 trilhões, respectivamente.

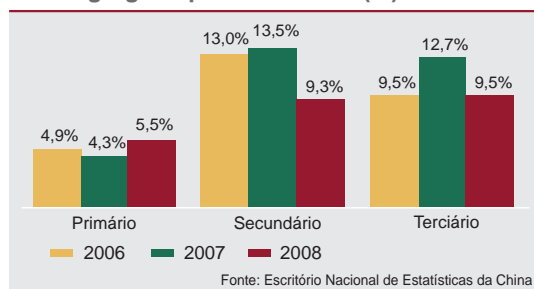
Evolução do PIB chinês - Var. (%) anual



PIB chinês por despesas (RMB bilhões)



Valor agregado por setor - Var. (%) anual

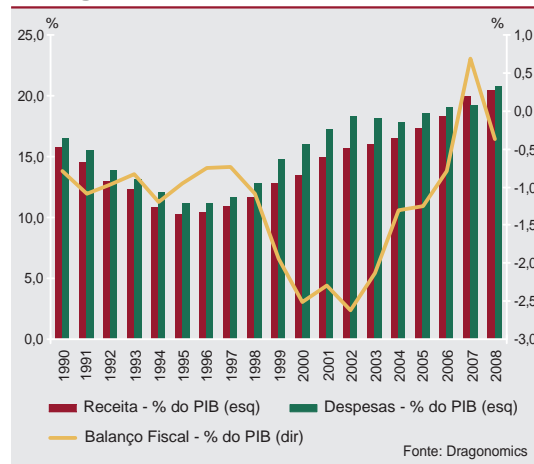


Apesar da queda expressiva da produção industrial, especialmente no último trimestre de 2008, o setor secundário foi o que mais contribuiu para que o PIB alcançasse os US\$ 4,38 trilhões acumulados no ano, com cerca de US\$ 2,14 trilhões. Contudo, foi o setor de serviços que apresentou maior aumento em valor agregado ao PIB, de 9,5% em relação a 2007, contra os 9,3% registrados pelo secundário e 5,5% pelo primário.

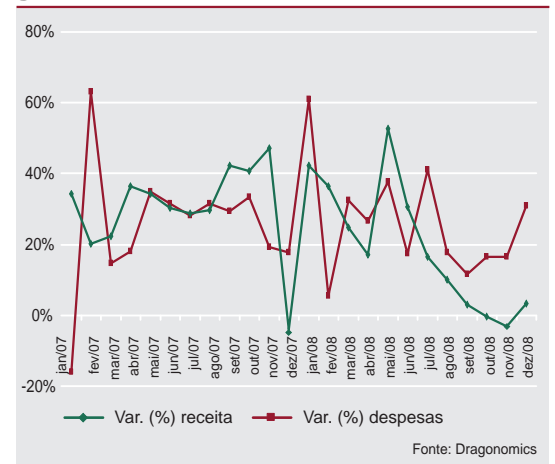
O governo chinês terminou o ano de 2008 com pequeno déficit fiscal – cerca de US\$ 16,2 bilhões, ou -0,4% do PIB. Se em 2007 Pequim alcançou superávit de cerca de 0,7% do PIB, queda da produção industrial, colapso do mercado imobiliário e gastos iniciais para estimular atividade econômica justificam a queda de receita e consequente déficit no balanço do ano. Em 2009, *Dragonomics* estima que o déficit governamental total (soma de déficits acumulados pelos governos central e local) deverá alcançar cerca de US\$ 131,8 bilhões, ou 2,5% do PIB. Os motivos: aumento do déficit projetado para o governo central, de US\$ 26,3 bilhões em 2008 para US\$ 73,2 bilhões em 2009; queda de receita de

governos locais em função da desaceleração da economia; e gastos adicionais previstos pelo pacote de estímulo. Contudo, tal cenário não representará ameaça à saúde da economia chinesa, uma vez que a relação dívida pública/PIB é relativamente pequena e os bancos do país são muito capitalizados.

Part. (%) no PIB – Receita, despesa e balanço fiscal governamental



Evolução de receitas e despesas governamentais



Previsão de crescimento do PIB chinês para 2009

Instituição	Previsão anterior	Previsão mais recente
Citigroup	8,2%	7,6%
Dragonomics	8,0%	8,0%
Economist Intelligence Unit	9,1%	7,5%
Goldman Sachs	9,3%	6,0%
FMI	9,2%	6,7%
Banco Mundial	9,4%	7,5%
Deutsche Bank	9,1%	7,0%
Morgan Stanley	7,5%	5,5%

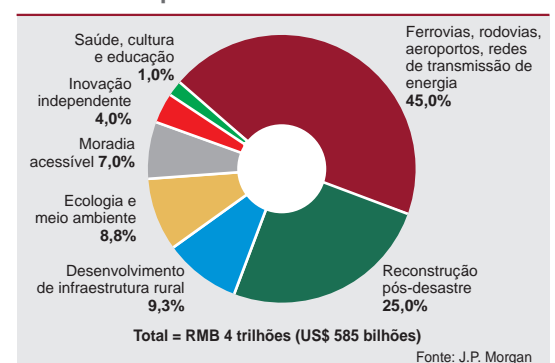
Diante agravamento da crise creditícia internacional e seus latentes efeitos sob a economia da China no último trimestre de 2008, parcela significativa de instituições revisaram previsões de crescimento para o país asiático em 2009. Estatísticas mais recentes são, em média, 1,8 p.p. inferior aos primeiros números divulgados. O cenário menos otimista é previsto pelo *Morgan Stanley*, que acredita que o PIB chinês irá crescer 5,5% em 2009. Contudo, foi Goldman Sachs que apresentou maior alteração entre previsões, de 9,3% para 6,0%.

No acumulado do ano, FAI registraram aumento de 26,1%, valor 0,3 p.p. superior a 2007, e somaram US\$ 2,17 trilhões. Embora o crescimento tenha sido expressivo, o índice registrou ritmo mais lento de expansão a partir do segundo semestre. Tal desaceleração já era aguardada em razão da natural redução de investimentos após as Olimpíadas, no entanto, a queda do fluxo de capital internacional, combinada a medidas que vinham sendo implementadas pelo governo chinês com intuito de frear o crescimento econômico, foram responsáveis pela acentuação do quadro de desaceleração de investimentos. Na zona urbana, o setor primário registrou maior crescimento em volume de investimentos, de 54,5%, seguido pelo setor industrial com 28,0% e de serviços com 24,1%. Já em termos de distribuição por região, oeste e centro do país registraram maior aumento, respectivamente de 26,7% e 33,5%. Apesar da crise no setor de construção, o setor imobiliário recebeu US\$ 447,7 bilhões em investimentos em 2008, equivalente a aumento de 20,9% em relação ao ano anterior. Na tentativa de recuperar ritmo similar de crescimento econômico, o governo central divulgou em novembro pacote de estímulo de cerca de US\$ 580 bilhões, dos quais 56% priorizarão infra-estrutura – especialmente de transporte e energia, reconstrução de regiões afetadas pelo terremoto de maio de 2008 e melhorias na zona rural. Contudo, parcela significativa deste montante já estava prevista para 2009 e 2010 antes da crise. Dados do *Dragonomics* indicam que o volume de investimentos realmente novo estaria entre US\$ 87 bilhões e US\$ 145 bilhões.

FAI - Var. (%) anual

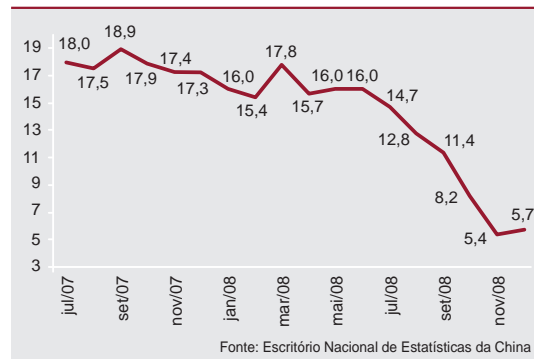


Detalhes do plano de estímulo fiscal chinês

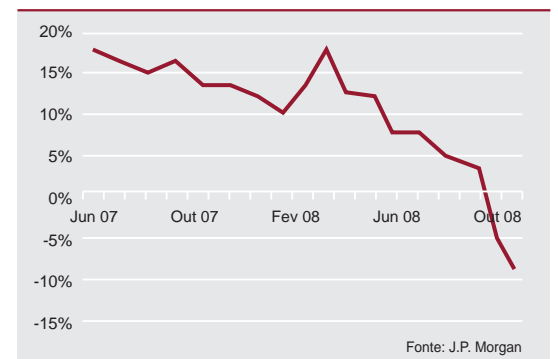


O impacto da redução de fluxo de capitais, somado a medidas do governo para contenção da expansão da economia e inflação, foi responsável por quedas substanciais na produção industrial chinesa e conseqüente aumento de estoques – especialmente de máquinas e bens de consumo final. No acumulado do ano, a produção industrial reduziu ritmo de expansão anual em 5,6 p.p. em relação a 2007, para 12,9%. A grande desaceleração ocorreu no último trimestre, de 11 p.p. com base em igual período do ano anterior - novembro registrou pior índice desde fevereiro de 1999, de apenas 5,4%. Indústria pesada registrou maior expansão anual, de 13,2%, e também maior desaceleração, de 6,4 p.p. com base em 2007. Responsável pelo consumo de aproximadamente 60% de energia do país, a expressiva redução do ritmo de crescimento da indústria pesada justifica queda vertiginosa no consumo de energia no país. Face à desaceleração expressiva do setor industrial, o índice de desemprego oficial da China foi o maior desde 2003, 4,2%. Contudo, por não contabilizar massa de trabalhadores migrantes do país sem trabalho, estima-se que o mesmo possa ter superado 9,0%.

Produção industrial - Var. (%) anual

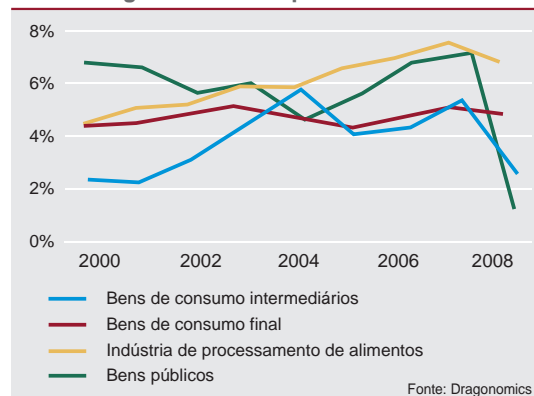


Cresc. (%) anual de geração de energia na China



Outro indicativo de desaceleração do setor é a queda substancial dos lucros - de janeiro a novembro de 2008, lucros industriais registraram aumento de apenas 4,9% com base em período similar de 2007, enquanto de janeiro a agosto de 2008 tal índice ainda apresentava crescimento de 19,4%. Pela primeira vez em oito anos a margem de lucro está caindo em todos os mais importantes setores da economia. Lucro marginal de bens de consumo final reduziu 0,2 p.p. se comparados os períodos de janeiro a novembro de 2008 ao janeiro a agosto de 2008. No mesmo intervalo, lucro marginal da indústria de processamento de alimentos caiu 0,5 p.p.. Até novembro de 2008, os três setores mais lucrativos da economia estavam relacionados à exploração de petróleo e gás natural, mineração e produção de equipamentos de transporte. No último trimestre de 2008, o Purchasing Managers' Index (PMI) - um dos índices utilizados para medir "saúde" do setor manufatureiro, cujas principais variáveis são volume de novos pedidos, níveis de estoque, produção, entrega de fornecedores e emprego - se manteve abaixo de 50%, indicando contração do setor.

Lucro marginal industrial por setor



Saúde do setor manufatureiro chinês – Índice PMI

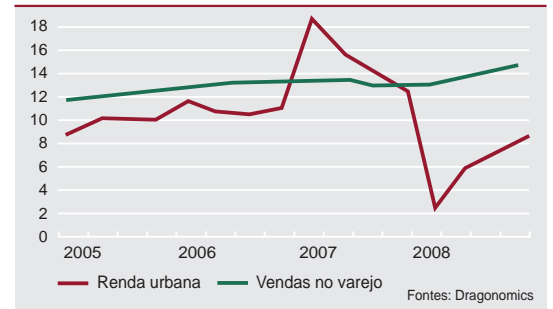


Em 2008, vendas no varejo registraram aumento de 21,6%, resultado 4,8 p.p. superior ao ano anterior. O crescimento do consumo na área urbana excedeu o registrado pela zona rural em 1,4 p.p., repousando-se em 22,1%. Políticas de incentivo ao consumo e aumento da renda disponível, que em termos reais cresceu 8,4% na zona urbana e 8,0% na zona rural, não são suficientes para justificar resultado positivo diante agravamento da crise ao final do segundo semestre do ano - no acumulado de 2007 o aumento da renda disponível nas zonas urbana e rural foi significativamente superior, 12,2% e 9,5%, respectivamente. Nesse sentido, utilizar vendas no varejo como índice confiável para medir variação do consumo no país ocasiona supervalorização dos resultados, uma vez que compras governamentais também são contabilizadas e capazes de sustentar índices a patamares elevados, conforme os registrados em 2008.

Vendas no varejo - Var. (%) anual

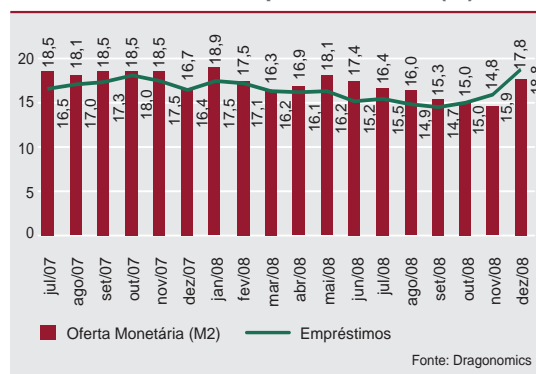


Receita urbana vs. vendas no varejo - Cresc. (%) real trimestral



Em razão da preocupação governamental em manter sob controle índices inflacionários ao início de 2008 e posterior necessidade de estimular liquidez na economia, oferta monetária (M2) e empréstimos registraram crescimento anualizado de 16,6% e 16,1%, respectivamente. Os primeiros seis meses do ano foram marcados por medidas contracionistas, com maior restrição sob oferta monetária e disponibilidade de crédito. Entretanto, apesar de esforços governamentais, volume considerável de capital especulativo dificultou cumprimento da meta e o primeiro semestre de 2008 obteve média elevada de expansão de M2 (17,4%) e empréstimos (16,3%). Tais índices apresentaram primeiros sinais de reversão a partir de julho e mantiveram tendência de contração até novembro. Face ao agravamento da crise financeira internacional, e as conseqüentes redução da pressão inflacionária e desaceleração da economia chinesa, medidas de estímulo à liquidez para recuperar consumo e investimentos no país tornaram-se prioridade na agenda governamental.

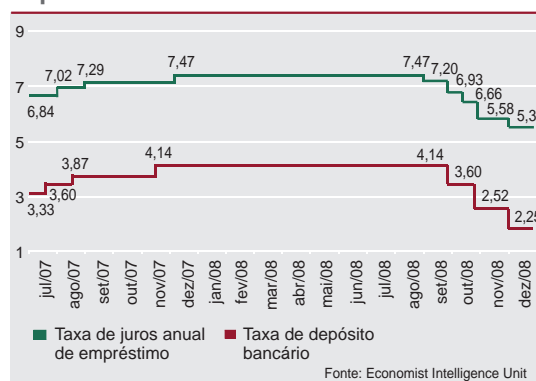
Oferta monetária e empréstimo - Var. (%) anual



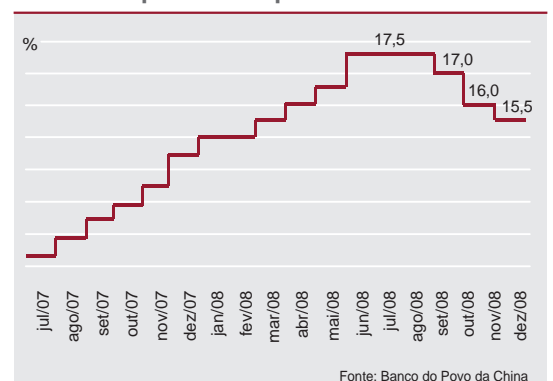
Entre os principais incentivos implementados estão início da reforma do sistema de saúde, aumento de subsídios para aquisição de eletrodomésticos sob a forma de tax rebates, corte de impostos sobre valor agregado (VAT, na sigla em inglês) para todas as indústrias exportadoras e aumento da *Capital Adequacy Ratio* (CAR) de bancos pequenos e médios de 8% para 10%. Em dezembro de 2008, já em razão de incentivos a empréstimos para projetos de infra-estrutura previstos pelo pacote de estímulo, crescimento de M2 foi de 18,8%, valor 2,8 p.p. superior a novembro do mesmo ano.

Em consonância a movimentos de bancos centrais em todo o mundo para aliviar efeitos da crise internacional, o Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês) realizou cortes na taxa de juros anual, repousando-a em 5,31% ao final de dezembro. Ao todo, foram quatro cortes desde o início de outubro, incluindo o maior corte na taxa de juros anual de empréstimo desde a Crise Asiática na década de 90, de 1,08 p.p.. Tais medidas foram acompanhadas por três cortes na taxa de depósito bancário, que encerrou o ano em 2,25% - redução de 1,89 p.p. frente ao valor de 4,14%, vigente entre dezembro de 2007 e setembro de 2008. Ao longo do último trimestre de 2008, PBoC também reduziu taxa de depósito compulsório para os seis maiores bancos da China por três vezes até atingir 15,5% em dezembro, sublinhando o compromisso do governo chinês com a provisão de liquidez de forma a incentivar novos investimentos e consumo. Para as instituições bancárias de menor porte os cortes foram mais acentuados, reduzindo a taxa ao patamar de 13,5% ao final de 2008.

Taxas de juros anual de empréstimo e de depósito bancário



Taxa de depósito compulsório

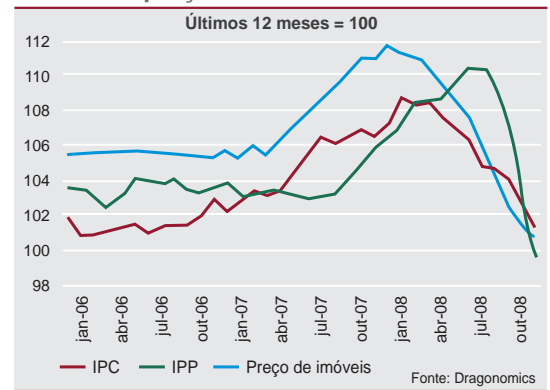


Após longa série de recordes registrados desde 2007, inflação deixou de compor prioridades da agenda do governo chinês ao final de 2008. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentou redução gradual e encerrou o período com crescimento anual médio de 5,9%, valor apenas 1,1 p.p. superior a 2007. A grande discrepância entre o primeiro semestre de 2008, cujo IPC foi de 7,9%, e o segundo, com alta de apenas 3,9%, pode ser justificada pelo declínio do preço de alimentos – possível mediante recuperação de produtividade e medidas governamentais de contenção –, somado a políticas de arrocho monetário e efeitos da crise internacional no país. No acumulado do ano, IPC na zona urbana foi de 5,6%, enquanto na zona rural o aumento foi de 6,5%. O setor de alimentos foi responsável por cerca de 4,6 p.p. do aumento total de preços, enquanto imóveis contribuíram com 0,8 p.p. no mesmo período. O setor de construção é um dos principais responsáveis pela desaceleração econômica chinesa e, em dezembro, apresentou significativa queda de -0,4% no preço de imóveis, já em resposta a incentivos governamentais ao setor implementados em novembro. O Índice de Preços ao Produtor (IPP), por sua vez, apresentou redução mais acentuada a partir do segundo semestre em razão do desaquecimento da economia chinesa, o que permitiu reduzir a média de crescimento anual para 6,9%, 1,1 p.p. superior a 2007. Impulsionado por relaxamento do controle de preços de alguns produtos, sobretudo combustíveis, e pelo contínuo aumento de remunerações aos trabalhadores, em agosto de 2008 o IPP atingiu maior patamar dos últimos 12 anos, 10,1%, quando então registrou queda vertiginosa atingindo -1,1%, em dezembro. Os insumos cujos preços mais aumentaram em 2008 são: matérias-primas, combustíveis e energia elétrica, com crescimento anualizado de 10,5%, 6,1 p.p. superior ao acumulado em 2007.

Inflação - Var. (%) anual

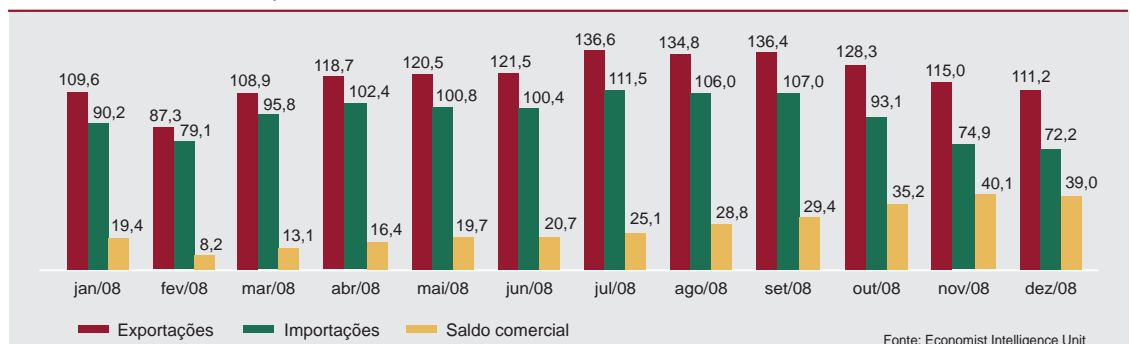


Índices de preços

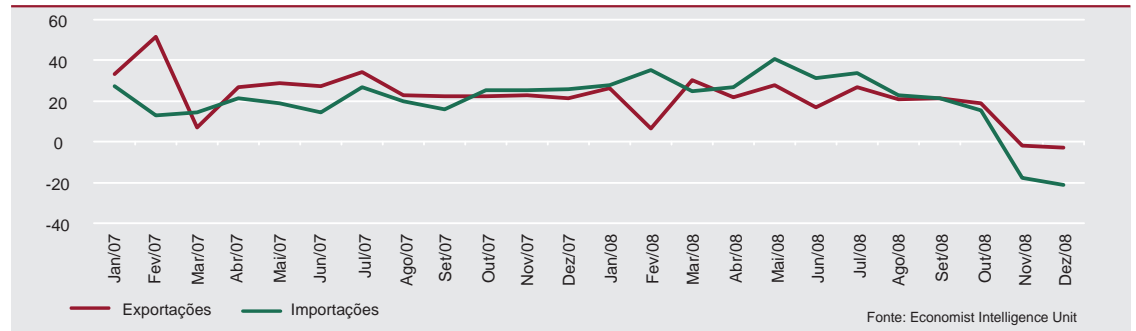


Contração da demanda global e desaquecimento da economia doméstica também se fizeram sentir em resultados comerciais, especialmente no último trimestre de 2008. Contudo, em termos anuais os resultados mantiveram tendência de recordes. O superávit comercial chinês foi de US\$ 295,4 bilhões, equivalente a incremento de 12,5% em relação a 2007. No mesmo período, exportações do país somaram US\$ 1,42 trilhão e importações US\$ 1,13 trilhão, variação em valor de 17,2% e 18,6%, respectivamente. Ao analisar os últimos meses de 2008, nota-se que a média de crescimento trimestral das exportações e importações da China foi significativamente inferior à média registrada no ano – vendas da China para o mundo expandiram 4,4% com base em 2007, enquanto compras chinesas do exterior apresentaram contração de 8,8% no mesmo período. Queda de preços de *commodities* no mercado internacional e desaceleração da produção industrial chinesa foram responsáveis por recordes históricos na balança comercial nos meses finais de 2008. Para 2009, contudo, espera-se que as importações retomem fôlego como resultado de pesados investimentos previstos pelo pacote de estímulo econômico lançado pelo governo em novembro de 2008.

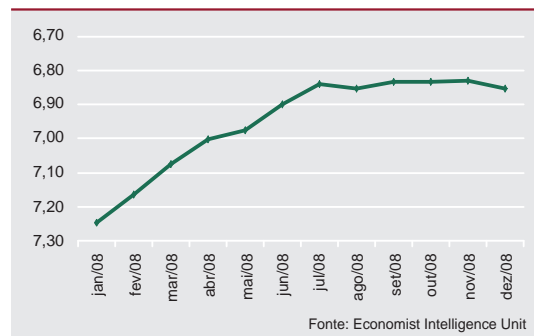
Comércio exterior - US\$ bilhões



Var. (%) de exportações e importações da China



Taxa de câmbio média mensal - Renminbi vs. dólar

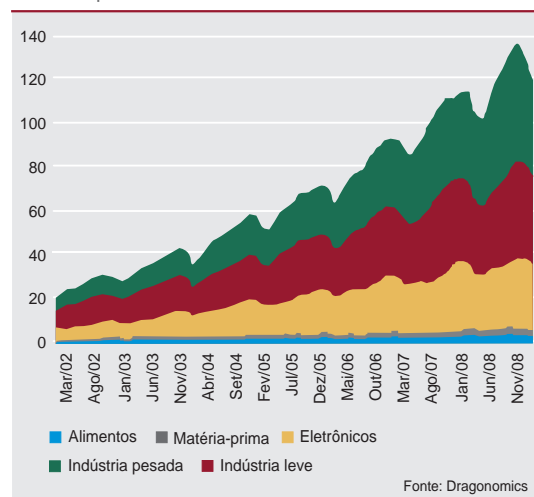


Ao longo de 2008, enormes e consecutivos superávits em conta corrente aumentaram pressão de parceiros comerciais da China pela valorização do renminbi face ao dólar norte-americano. De janeiro a junho a taxa de câmbio média foi de 6,83 renminbi/dólar, equivalente a apreciação de 9,35% frente à média anual de 2007. No segundo semestre, todavia, valorização cambial foi significativamente menor e, desde meados de julho, o país praticamente manteve inalterada taxa de câmbio a fim de estabilizar fluxo de capital estrangeiro e proteger setor exportador do desaquecimento da demanda internacional.

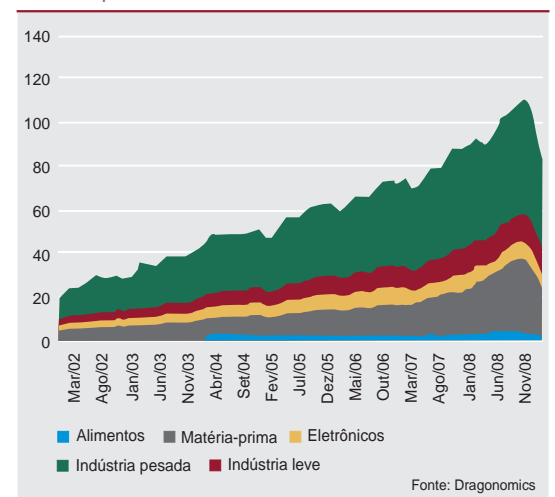
Contudo, no mesmo período, a moeda norte-americana valorizou-se aproximadamente 12% e, uma vez que desde julho de 2005 a cotação do renmimbi está atrelada à cesta de moeda composta também por dólar, a moeda chinesa valorizou-se em mesma proporção em comparação a moedas de seus demais parceiros comerciais, destaca *Dragonomics*.

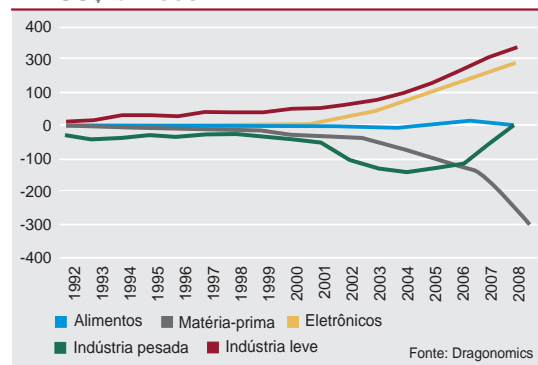
A série histórica de exportações e importações da China apresenta importantes mudanças na composição do comércio chinês. As exportações de produtos industrializados leves, ainda que mantenham crescimento em valor, estão sendo deslocadas em participação pelo crescimento de bens da indústria pesada, sobretudo produtos básicos de metal – a participação da indústria pesada nas exportações cresceu de 29% em 2002 para 39% em 2008, enquanto a indústria leve decresceu de 42% para 32% no mesmo período. Já nas importações, o acentuado crescimento na demanda por matérias-primas ao longo da década, bem como a valorização das mesmas no mercado internacional, foram responsáveis pelo aumento expressivo na participação desses produtos no total comprado pela China do mundo, que passaram de 14% em 2002 para 30% em 2008. Estes, juntos a bens de capital, representaram três quartos das compras totais da China em 2008. A queda abrupta das importações no último trimestre de 2008, desta forma, está, sobretudo, relacionada à desvalorização das *commodities* no mercado internacional, bem como à desaceleração de investimentos em ativos fixos no país e redução de estoque. Em dezembro, as importações chinesas de matérias-primas registraram declínio em valor de 12% em relação a mesmo mês de 2007.

Composição das exportações da China - Em US\$ bilhões



Composição das importações da China - Em US\$ bilhões



Composição do saldo comercial da China – Em US\$ bilhões


Indústria leve e de eletrônicos foram os grandes motores do superávit chinês em 2008, que acumularam em conjunto superávit anual de US\$ 570 bilhões no ano. Entre os produtos que contribuíram negativamente ao resultado da balança comercial da China com o mundo no mesmo período têm-se matérias-primas, cujo déficit em 2008 foi de US\$ 292 bilhões, valor 33,9% inferior a 2007, e bens da indústria pesada, responsável por 45% do incremento registrado pelas importações de 2002 a 2008.

Bens manufaturados se mantiveram até outubro de 2008 como os principais itens das pautas de exportação e importação chinesas, totalizando US\$ 1,1 trilhão e US\$ 664,0 bilhões. Máquinas e equipamentos de transporte permaneceram como os produtos mais comprados e vendidos pela China, com o total de US\$ 378,3 bilhões e US\$ 567,6 bilhões respectivamente.

Pauta de exportação e importação da China em 2008* - Em US\$ bilhões

Categorias	Exportação		Importação	
	Valor	Var. (%)	Valor	Var. (%)
Primários	64.880	32,0	322.280	66,3
Alimentos e animais vivos	26.810	10,6	11.980	25,4
Bebidas e fumo	1.230	13,9	1.380	34,3
Não-alimentos (exceto combustíveis)	9.470	30,0	146.810	57,2
Combustíveis minerais, petróleo lubrificante e matérias-primas relacionadas	26.870	64,6	153.070	82,2
Óleo, cera e gordura animal e vegetal	490	106,2	9.040	54,1
Manufaturados	1.137.450	21,4	664.060	14,7
Produtos químicos prontos e produtos relacionados	68.640	42,2	104.790	18,9
Produtos prontos classificados por matérias primas	224.100	23,2	92.610	9,1
Máquinas e equipamentos de transporte	567.630	22,9	378.330	13,2
Outros produtos	275.770	13,3	84.910	21,2
Produtos não classificados	1.320	(27,1)	3.420	85
Total	1.202.330	21,9	986.340	27,6

* Dados referentes ao período de janeiro a outubro de 2008 e confeccionados no sistema Standard Industrial Trade Classification (SITC). Fonte: Ministério do Comércio da China

Segundo metodologia aplicada pelo Ministério do Comércio da China, países da União Européia permaneceram como os principais parceiros comerciais da China em 2008, mantendo a participação de 16,4% registrada no ano anterior. O maior crescimento nas trocas comerciais entre os dez maiores parceiros foi registrado com a Índia, cuja participação aumentou em 49,5%. A Austrália ultrapassou a Rússia e alcançou a oitava posição no ranking.

Principais parceiros comerciais da China em 2008* - Em US\$ milhões

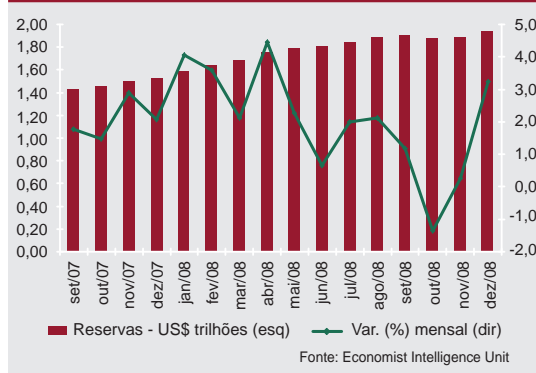
Posição	País ou região	Jan-out	Var. (%) anual	Part. (%) no total	Var. (%) anual
1	União Européia	359.370	25,0	16,4	0,1
2	Estados Unidos	281.320	13,6	12,9	-1,2
3	Japão	225.860	17,7	10,3	-0,6
4	ASEAN	199.070	21,6	9,1	-0,2
5	Hong Kong	172.440	8,7	7,9	-1,1
6	Coréia do Sul	162.330	25,4	7,4	0
7	Taiwan	114.790	13,8	5,2	-0,5
8	Austrália	51.000	45,7	2,3	0,3
9	Rússia	47.960	21,8	2,2	0
10	Índia	45.520	49,5	2,1	0,3
	Brasil	42.544	81,0	1,9	0,7
	Valor Total	2.188.670	24,4	100	0

* Dados referente ao período de janeiro a outubro de 2008; por motivos de metodologia estatística, os números divulgados pela China não raramente diferem daqueles contabilizados por seus parceiros comerciais.

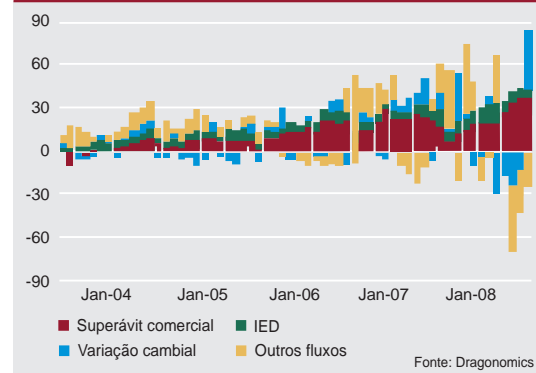
Fonte: Ministério do Comércio da China

Ao final de 2008, reservas em moedas estrangeiras atingiram o valor de US\$ 1,95 trilhão, aumento de 27% se comparado a dezembro de 2007. Apesar de expressivo aumento no valor total de reservas, o ritmo de acumulação apresentou clara redução, tendo o valor adicionado ao montante total declinado de US\$ 462 bilhões em 2007 para US\$ 418 bilhões em 2008. A primeira queda mensal de reservas desde dezembro de 2003 ocorreu em outubro de 2008, esta de 1,4% frente ao mês de setembro do mesmo ano. O crescimento de US\$ 40 bilhões das reservas no quarto trimestre de 2008, bastante abaixo do superávit comercial e volume de investimento estrangeiro direto, indica fuga de capital de curto prazo, impulsionada por temores frente à crise de liquidez internacional.

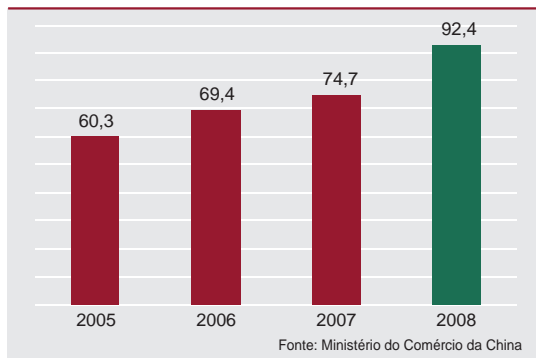
Reservas internacionais



Contribuição às reservas - Em US\$ bilhões



IED na China - US\$ bilhões



O valor total de investimentos externos diretos (IED) na China em 2008 alcançou US\$ 92,4 bilhões, aumento de 23,7% com base em 2007. No entanto, no segundo semestre do ano o volume de investimentos apresentou forte desaceleração - de janeiro a junho de 2008 o crescimento havia sido de 45,6%. O ingresso de IED em novembro (US\$ 5,3 bilhões) e dezembro (US\$ 6,0 bilhões) foram os menores do ano, equivalente a retração de 36,5% e 5,7%, respectivamente, frente aos mesmos meses de 2007.

Comércio bilateral

Em 2008, a China tornou-se o segundo maior parceiro comercial do Brasil. A corrente de comércio sino-brasileira registrou recorde de US\$ 36,4 bilhões, ultrapassando os US\$ 30,8 bilhões apresentados pela Argentina e atrás apenas dos Estados Unidos, com US\$ 53,0 bilhões. No mesmo período, as exportações brasileiras para a China somaram US\$ 16,4 bilhões em 2008, valor 52,6% superior ao registrado em 2007 e equivalente a aproximadamente 8,3% do total exportado pelo Brasil para o mundo no período. Já as importações brasileiras provenientes do país asiático aumentaram 58,8% e atingiram US\$ 20,0 bilhões – correspondente a 11,5% das compras totais brasileiras do exterior. Nos doze meses de 2008, o Brasil acumulou déficit de US\$ 3,6 bilhões com a China, variação em valor de 94,5% se comparado a 2007. Ainda que tenha registrado superávits modestos no segundo e terceiro trimestres de 2008, os déficits de US\$ 2,1 bilhões e US\$ 2,5 bilhões no primeiro e quarto trimestres, respectivamente, ampliaram o déficit comercial brasileiro com o país asiático.

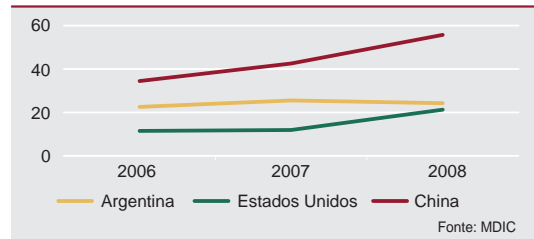
Intercâmbio comercial Brasil-China - US\$ FOB milhões

Janeiro a dezembro de 2008

Período	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2008	2007	Var. (%)	2008	2007	Var. (%)	2008	2007	Var. (%)
Jan	654,0	558,3	17,2	1.536,9	791,2	94,3	-882,9	-232,9	279,1
Fev	760,4	546,3	39,2	1.325,5	702,6	88,7	-565,1	-156,3	261,5
Mar	673,0	809,2	-16,8	1.283,6	943,4	36,1	-610,6	-134,2	355,1
Abr	1.328,5	1.008,6	31,7	1.427,8	849,4	68,1	-99,3	159,2	-162,4
Mai	2.307,6	919,8	150,9	1.608,1	968,9	66,0	699,5	-49,1	-1.524,0
Jun	1.684,0	1.072,8	57,0	1.766,3	955,2	84,9	-82,3	117,6	-170,0
Jul	2.540,3	1.148,9	121,1	1.954,4	1.053,4	85,5	585,8	95,5	513,5
Ago	1.971,9	1.127,5	74,9	1.903,5	1.318,6	44,4	68,5	-191,1	-135,8
Set	1.792,8	1.006,2	78,2	2.053,7	1.158,6	77,3	-260,9	-152,4	71,2
Out	1.420,2	1.084,6	30,9	2.079,1	1.429,8	45,4	-658,8	-345,2	90,9
Nov	559,9	801,3	-30,1	1.762,6	1.338,1	31,7	-1.202,7	-536,7	124,1
Dez	710,4	665,3	6,8	1.338,5	1.109,7	20,6	-628,0	-444,4	41,3
Total	16.403,0	10.748,8	52,6	20.040,0	12.618,9	58,8	-3.637,0	-1.870,1	94,5

Fonte: MDIC

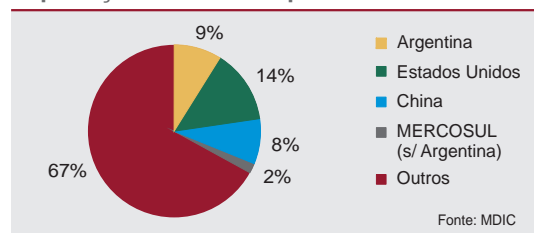
Var. (%) anual de corrente de comércio brasileira por parceiros



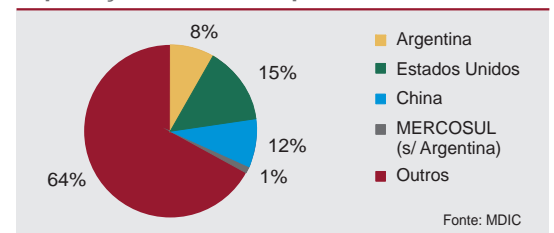
No acumulado de 2005 a 2008, a corrente de comércio sino-brasileira registrou crescimento de 199,0%, equivalente a crescimento médio anual de 49,7%. No mesmo período, Argentina e Estados Unidos apresentaram, respectivamente, aumento de 90,9% e 50,7%. Em 2008, a corrente de comércio do Brasil com a China somou US\$ 36,4 bilhões, equivalente a aumento de 55,9% em relação ao ano anterior e aproximadamente 9,8% do total comercializado pelo Brasil com o mundo.

A China encerrou 2008 como segundo maior parceiro comercial do Brasil em termos de corrente de comércio e importações. No entanto, a Argentina manteve-se a frente da China no ranking de maiores compradores de produtos brasileiros por apenas 1 p.p.. No mesmo período, Estados Unidos permaneceram como maior importador, com 14% das vendas brasileiras, e também como maior fornecedor do país, com participação de 15% no total de compras do Brasil do exterior.

Exportações brasileiras por destino - 2008



Importações brasileiras por destino - 2008



Exportações brasileiras para a China

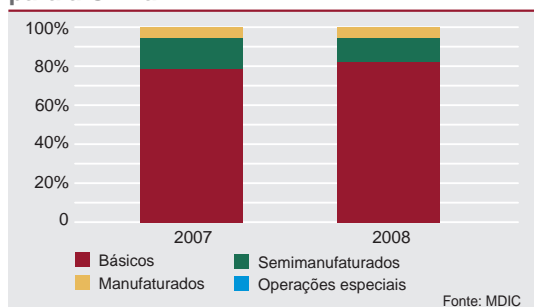
Desvalorização das commodities, desaquecimento da demanda chinesa, queima de estoque de empresas chinesas e crise de liquidez internacional desaceleraram significativamente vendas brasileiras para a China no último trimestre de 2008 – especialmente em novembro, que registrou queda de 30,1% se comparado ao mesmo mês de 2007. Contudo, no acumulado anual, as exportações do Brasil para o país asiático cresceram 52,6%, se comparadas a 2007, e atingiram US\$ 16,4 bilhões. Os três principais produtos da pauta exportadora brasileira para a China – complexo soja, minério de ferro e petróleo e derivados – ampliaram sua participação para 77,7% do valor total exportado, contra 71,6% registrados em 2007. Óleo de soja apresentou crescimento acentuado em volume exportado de 62,1%, soja em grão e petróleo e derivados mantiveram crescimento significativo em volume de 17,4% e 32,7% respectivamente. Já minério de ferro chegou a apresentar redução de 8,3% em volume face ao ano anterior. A ampliação da participação destes produtos na pauta exportadora foi, portanto, predominantemente reflexo da alta de preços de commodities no mercado internacional ao longo dos nove primeiros meses de 2008. Para 2009, espera-se retomada do crescimento de investimentos em ativos fixos na China a partir do segundo trimestre, sobretudo no setor de construção, a fim de atenuar efeitos da crise no país - tal fato poderá contribuir para aumento do volume de exportações brasileiras de minério de ferro para a China no período. Exportações de carnes e laticínios do Brasil para o país asiático, que em 2008 registrou expressivas quedas em volume e valor, deverão apresentar números mais favoráveis em 2009 em razão da continuação do processo de negociação de abertura, em especial para entrada de carne de frango brasileira.

Exportações brasileiras para a China

Principais produtos ou famílias de produtos - Janeiro a dezembro de 2008

Produtos ou famílias de produtos	2008		2007		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Carnes e laticínios	9,9	2.251,8	17,5	13.590,4	-43,3	-83,4
Soja em grão	5.324,1	11.823.573,0	2.831,9	10.071.882,2	88,0	17,4
Óleo de soja	829,9	703.029,5	318,3	433.754,4	160,7	62,1
Fumo	367,3	54.329,3	271,3	55.568,4	35,4	-2,2
Granito cortado e bruto	75,4	454.580,6	67,9	482.582,4	11,1	-5,8
Minério de ferro	4.886,1	96.358.044,8	3.710,3	105.025.713,2	31,7	-8,3
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	284,7	714.382,5	97,6	353.895,0	191,7	101,9
Petróleo e derivados	1.702,5	2.900.342,5	839,9	2.185.122,1	102,7	32,7
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	120,2	62.705,9	156,9	98.523,2	-23,4	-36,4
Couros e peles	376,4	110.015,3	491,6	145.185,4	-23,4	-24,2
Pastas de madeira, papel e celulose	741,9	1.284.498,5	444,8	917.794,7	66,8	40,0
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	521,1	246.544,8	346,4	411.903,4	50,4	-40,1
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	293,0	31.529,3	235,3	30.607,6	24,5	3,0
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	88,4	4.887,2	60,3	5.924,5	46,6	-17,5
Partes e componentes para veículos e tratores	25,0	3.186,5	45,6	6.470,3	-45,2	-50,8

Fonte: MDIC

Composição das exportações brasileiras para a China


No acumulado do ano de 2008, a pauta de exportações brasileira para a China apresentou aumento na participação de produtos básicos, que passaram a representar 77,5% do valor total exportado, contra 73,8% em 2007. Produtos semimanufaturados tiveram sua participação reduzida em 2,2 p.p., para 15,8%, apesar do aumento em valor exportado. Já produtos manufaturados apresentaram aumento de 26% em valor exportado, porém reduziram participação no total de vendas para a China, de 8,1% em 2007 para 6,7% em 2008.

Importações brasileiras da China

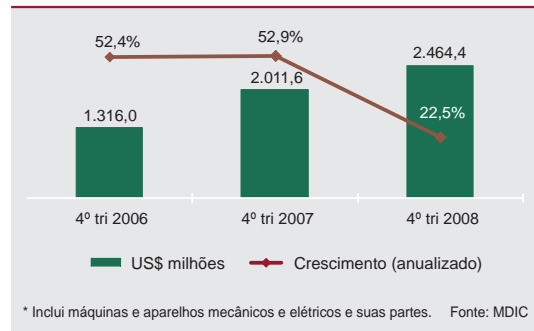
O volume de compras brasileiras da China foi mais uma vez recorde, de US\$ 20 bilhões, equivalente a crescimento de 58,8% com base em ano anterior. No mesmo período, a participação dos produtos chineses no total de importados pelo Brasil também aumentou para cerca de 11,5%, equivalente a elevação de 1,5 p.p. em relação a 2007. Máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos e suas partes corresponderam a 50% das compras originárias da China, com destaque para máquinas e equipamentos para a construção civil, com expressivo aumento anualizado de 142,9% em valor; máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica, com crescimento de 104,6% em valor; e outras máquinas mecânicas, com ampliação de 127,4%, também em comparação a 2007. Importações de partes e componentes para veículos e tratores também registraram relevante aumento em valor, de 125,2% face ao valor de 2007, somando US\$ 555,7 milhões. A tendência de aumento de importações de máquinas observada durante todo o ano é reflexo do ritmo de expansão da economia brasileira. Calçados, brinquedos e têxteis foram responsáveis por 9,8% das compras brasileiras da China em 2008, mesma participação registrada no ano anterior.

Importações brasileiras da China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a dezembro de 2008

Produtos ou famílias de produtos	2008		2007		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Coques de hulha	625,3	1.265.202,2	239,0	1.321.990,7	161,6	-4,3
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	2.196,4	1.621.611,7	1.286,5	1.667.915,0	70,7	-2,8
Têxteis e vestuário	1.404,0	312.762,1	992,3	253.139,9	41,5	23,6
Calçados	228,5	18.944,6	154,9	13.984,2	47,5	35,5
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	3.712,1	460.978,2	2.345,9	330.043,3	58,2	39,7
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	317,6	63.555,0	216,0	46.612,9	47,1	36,3
Máquinas e equipamentos para construção civil	264,1	69.876,4	108,7	36.304,0	142,9	92,5
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	154,4	25.252,3	90,5	15.682,0	70,7	61,0
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	223,0	52.367,9	109,0	32.012,7	104,6	63,6
Máquinas de processamento de dados	1.431,0	51.989,9	974,9	49.429,4	46,8	5,2
Outras máquinas	163,6	32.258,9	71,9	18.493,7	127,4	74,4
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	6.307,8	410.165,1	4.319,5	341.498,5	46,0	20,1
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	318,9	29.756,8	213,7	24.159,8	49,2	23,2
Eletrodomésticos	81,6	12.513,6	42,5	6.545,9	91,9	91,2
Fornos e aquecedores elétricos	193,7	50.296,6	178,9	54.026,5	8,3	-6,9
Aparelhos elétricos para telefonia	1.984,0	19.644,4	1.283,1	12.813,8	54,6	53,3
Aparelhos de som	495,0	43.751,8	452,4	46.060,6	9,4	-5,0
Aparelhos de radiodifusão	931,0	47.559,7	583,7	37.316,9	59,5	27,4
Condensadores elétricos e resistências	102,7	4.064,3	72,4	3.776,9	41,8	7,6
Circuitos impressos	194,6	5.846,9	140,0	5.141,0	39,1	13,7
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	621,6	77.639,1	420,5	59.985,1	47,8	29,4
Circuitos integrados	506,3	762,2	335,4	1.163,0	51,0	-34,5
Outros equipamentos elétricos	264,0	35.722,9	159,8	25.002,9	65,2	42,9
Partes e componentes para veículos e tratores	555,7	160.137,8	246,7	103.280,4	125,2	55,1
Brinquedos	327,3	58.182,1	257,0	49.604,2	27,3	17,3

Fonte: MDIC

**Evolução de importações brasileiras de máquinas da China***

Em 2008 bens de capital permaneceram como os principais produtos importados pelo Brasil da China - com aproximadamente 36% de participação - e, em razão de seus baixos preços, auxiliaram a indústria nacional a aumentar competitividade. Insumos para indústria e agricultura também registraram participação significativa na pauta, de cerca de 36% do total. Bens de consumo não duráveis registraram queda na participação com base no ano anterior, atingindo patamar similar a 2003, de apenas 7% das compras brasileiras da China.

Importações brasileiras da China em 2008

Categoria de uso	Kg mil	US\$ FOB milhões	Part. (%)
Bens de capital para agricultura	2.883	8,2	0,04
Bens de capital para indústria	555.945	7.016,0	35,01
Bens de consumo duráveis	553.549	2.632,8	13,14
Bens de consumo não duráveis	386.624	1.407,1	7,02
Combustíveis e lubrificantes	1.266.405	633,2	3,16
Equipamentos de transporte	288.335	744,5	3,71
Matéria-prima para agricultura	659.147	548,6	2,74
Matéria-prima p/indústria	2.644.340	6.664,2	33,25
Material de construção	552.322	386,0	1,93
Total	6.909.550	20.040,6	100,00

Fonte: MDIC

Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Rodrigo Tavares Maciel
Vivian Alt
Zaira Lanna
Estagiários: Lara Azevedo e Thiago Scot

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br

Edições anteriores

Disponíveis para download em www.cebc.org.br

Projeto gráfico

Presto Design